



9º Encontro Internacional de Política Social
16º Encontro Nacional de Política Social
Tema: A Política Social na Crise Sanitária revelando Outras Crises
Vitória (ES, Brasil), 13 a 15 de junho de 2023

Eixo: Mundo do Trabalho.

Trabalho e Tecnologia: o trabalho na era digital

Jade Penalva Nascimento Skroch¹
Maria Angelina B. de Carvalho de A. Camargo²

Este resumo expandido apresenta o relato da pesquisa “*Trabalho e tecnologia: o trabalho na era digital*”³. O eixo da investigação é o mundo do trabalho nas conexões entre trabalho e tecnologia. O recorte histórico-social é a Indústria 4.0 e suas repercussões no mundo produtivo com as tecnologias de base digital. Esse processo levou pesquisadores, especialmente da sociologia do trabalho, cunharem expressões como *uberização do trabalho, automação, capitalismo de plataforma, trabalho digital* para caracterizar as novas tendências no mundo do trabalho⁴. São tempos de agudização das formas de subsunção do trabalho ao capital, estando intrínseco a profunda precarização manifestada em todas as dimensões da vida social, com a aniquilação de garantias contratuais mínimas de remuneração e de carga horária, conforme vem demonstrando estudos de Antunes (2020), Abílio (2021) e Grohmann (2021). A pesquisa foi planejada, tendo por objetivo analisar o imbricamento entre trabalho e tecnologia a partir da Indústria 4.0, os impactos sociais no mundo produtivo, esclarecendo as expressões *uberização do trabalho, capitalismo de plataforma e trabalho digital* na sua

¹ Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIIC)/Ufes, no período de 2021 a 2022, na pesquisa “*Trabalho e tecnologia: o trabalho na era digital*”. E-mail: jadepenalva@hotmail.com.

² Doutora em Serviço Social. Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Membro do Grupo de Estudos do Trabalho (DSS/Ufes). Coordenadora do Projeto de Pesquisa “*Relações sociais e processos de trabalho no capitalismo contemporâneo*”. E-mail: mariaangelinacarvalho@uol.com.br.

³ Pesquisa realizada através do Programa Institucional de Iniciação Científica (Piic) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), no edital 2021/2022 e, integra o projeto guarda-chuva “*Relações sociais e processos de trabalho no capitalismo contemporâneo*”.

⁴ É uma pesquisa qualitativa. A estratégia metodológica foi a pesquisa bibliográfica que tomou por base a Coleção Mundo do Trabalho, de publicação da Boitempo Editorial no período de 2020 a 2021. Para a escolha dos artigos utilizou-se os descritores: trabalho, tecnologia, automação, trabalho digital, capitalismo de plataforma, uberização e plataformização.

relação com o trabalho na era digital. Estrategicamente realizou três movimentos. 1) Caracterização da relação entre trabalho e tecnologia como ato histórico e social e suas novas formas de objetivação no capitalismo contemporâneo. 2) Identificação das principais alterações introduzidas pela Indústria 4.0 tanto nas formas de produção quanto nas relações de trabalho. Por último, explora o significado das expressões *uberização do trabalho*, *automação*, *capitalismo de plataforma*, *trabalho digital* e a utilização na literatura especializada. Considera-se o pressuposto marxiano e marxista que existe uma relação entre trabalho e tecnologia. Aquele é fonte criadora do homem e meio de reprodução dos sistemas de objetivações do ser social e a tecnologia expressa o crescente domínio do homem sobre a natureza. Constata-se que o capitalismo atinge um novo estágio de desenvolvimento das forças produtivas do trabalho com a Indústria 4.0. Destaca-se a ampla digitalização dos processos de trabalho que aprofunda a expansão das subcontratações, baixa remuneração, salários flexíveis e, etc; especialmente com o trabalho mediado por plataformas digitais e com a gestão algorítmica. Para Abílio (2021) se consolida o/a trabalhador/a *just-in-time*, o trabalho por demanda, em que o/a trabalhador/a se vê como um “autogerente subordinado” – com ameaças constantes de concorrência e desemprego –; autônomo e arcando com os próprios riscos e custos de sua produção e; ainda, sem garantia de leis trabalhistas. Grohmann (2021) destaca as dificuldades conceituais para caracterizar as expressões *uberização*, *uberismo*, *trabalho digital*, *trabalho por aplicativos* e, etc. Sintetizadas, na pesquisa, a partir de três categorias analíticas: *trabalho digital*⁵, *uberização* e *plataformização do trabalho*. Destaca, ainda, o potencial explicativo dessas terminologias para criar uma agenda comum que tenha no centro a luta de classes, pois o seu eixo reside na necessidade de elucidar as novas tendências de extração do valor e, pelo mesmo movimento criar formas de resistências.

Referências

ABÍLIO, Ludmila Costhek. *Uberização, autogerenciamento e o governo da viração*. *Revista Margem Esquerda*. n. 36. São Paulo: Boitempo, 2021.

⁵ Para Grohmann (2021), o trabalho digital é uma área de estudos e não como um conceito. A partir de 2016, a temática é redirecionada para analisar em circuito internacional de emergência do trabalho realizado nas plataformas, com destaque para a plataforma Uber, denominação genericamente de “trabalho uberizado”, na sequência trabalho plataformizado ou plataformização do trabalho.

ANTUNES, Ricardo (org). **Uberização, Trabalho Digital e Indústria 4.0**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

GROHMANN, Rafael (org). **Os laboratórios do trabalho digital: entrevistas**. São Paulo: Boitempo, 2021.